

Grupo comemora 20 anos de carreira com lançamento do Acústico MTV

Você pode até não ter vivido os anos 80, mas com certeza já ouviu a famosa: uuuhhh eu quero você como eu quero...ou então...na rua, na chuva, na fazenda ou numa casinha de sapé... Pois é, o Kid Abelha completou 20 anos de carreira e comemora com muito sucesso o resultado de todos esses anos de luta. Os hits e as músicas inéditas podem ser encontrados em um único trabalho, o recente Acústico MTV.

Na entrevista, Paula Toller conta sobre o novo projeto e ainda dá sua opinião sobre Marcos Mion. Eu sou suspeita, gosto do programa, acho o Mion excelente showman.

Como foi a preparação do Acústico MTV?

Nós ensaiamos cerca de 20 dias em horário integral, fora a preparação anterior, de escolha de repertório e muitas reuniões de business. Foi muito desgastante, porém o resultado é maravilhoso, e evitou que ficássemos depois no estúdio refazendo erros. Tudo valeu. Estamos tocando muito melhor que antes, e pretendemos usar esse sistema para o próximo disco de estúdio.

Como foi a escolha do repertório?

A bolachinha ficou equilibrada entre hits antigos (Fixação, Como eu quero, Os outros...), hits dos anos 90 (Te amo pra sempre, Grand Hotel, Eu tive um sonho...) e 3 inéditas (Nada sei, Meu vício agora e Gilmarley song) e 3 releituras (de Claudinho e Buchecha, Ira! e Cazuzza). Se a intenção fosse apenas fazer dinheiro poderíamos ter feito um disco triplo, mas a gente preferiu considerar este disco como um disco de 2002 e não o disco definitivo...ainda temos muito chão, e quem determina essas coisas é o público.

Há uma canção no novo trabalho em homenagem à Bob Marley e Gilberto Gil. Conte mais sobre esta homenagem.

Me inspirei na emoção de ver Gil, um monstro sagrado, de sessenta anos, sacolejando irado em cima de um palco, cantando as músicas emblemáticas do Marley, deixando todo mundo feliz. Aí pensei nesse nome híbrido, Gilmarley, que é um nome

tipo Jandernílson, muito comum no Rio de Janeiro, pensei no Shakespeare (muito barulho por nada) e aí saiu essa letra pacifista e antimegalomania.

Como rolaram as participações de Lenine e Edgar Scandurra?

A gravação foi um astral excelente, a gente se divertiu muito tocando com eles. Tentamos escolher artistas que não fossem óbvios quando se pensa em Kid Abelha e suas amizades e influências. A gente queria ver que bicho dava cantar e tocar com gente de outras praias, o Lenine por ser mais MPB, o Edgard mais roqueiro. Descobrimos que temos muito mais em comum do que imaginávamos, quem dá rótulos é a imprensa, o importante é o que sai das caixas de som.

Como comparar este acústico com o acústico feito em 1995?

O Meio Desligado é o CD de uma banda dos anos 80. O Acústico é século 21. A motivação do primeiro era sofisticar e enfeitar, com o uso de instrumentos, como acordeon, orquestra de cordas, bem exóticos para nós até aquele momento. Este agora é uma comemoração, e nossos impulsos principais foram simplificar os arranjos, valorizar as melodias e letras e mostrar novos caminhos de composição.

Por que deixaram a Warner Music após trabalhar com eles 16 anos?

Não estávamos satisfeitos com o trabalho de marketing deles.

Como avaliam o trabalho do Kid Abelha na Universal?

Fizemos Surf, um disco pop clássico que ainda será muito reconhecido, e este agora, um filé-mignon para eles e para nós.

Lançaram um disco em espanhol. Como foi a repercussão?

Foi boa, nos colocou no cenário musical internacional. Faltou a nossa presença para divulgar melhor nos diversos países, ficamos com preguiça de viajar muito, e nosso disco da época, Meu Mundo, estava batendo todos os recordes por aqui.

Qual a turnê mais marcante na história do Kid Abelha?

Foram muitas. A primeira (84), pela aventura, a do Tomate (88), um mega-show que foi completo desde Rio e SP até Rondônia, a não-turnê do Meio Desligado, por falta de patrocínio, a ultra vitoriosa do Meu Mundo e esta agora, que está só começando, mas promete.

Quais as principais diferenças entre o Kid Abelha de agora para o Kid Abelha de 20 anos atrás?

Imagina o que dá para fazer de besteiras em 7.300 dias! A gente está mais experiente, mais competente e mais abusado.

Como definem a fase atual da banda?

Muito trabalho e já algumas recompensas.

Já foram apontados pela imprensa e colegas artistas como uma banda de fábrica de hits. Se consideram assim também?

Há inegavelmente muitos hits, mas são peças únicas, a gente não tem uma linha de produção que faz tudo igualzinho, seguindo uma formulinha. A gente arrisca bastante e erra bastante, mas é o que a gente gosta, fazer o quê? Também quando acerta, acerta bacana.

O que acharam de tocar no programa de Marcos Mion?

Eu sou suspeita, gosto do programa, acho o Mion excelente show-man, (show-boy, talvez...). Meu filho é fã dele, morre de rir, então o levei ao programa, foi bem divertido.